O RIO DE JANEIRO NOS JORNAIS

ideologias, culturas políticas e conflitos sociais

1930-1945

O livro "O Rio de Janeiro nos jornais: ideologias, culturas políticas e conflitos sociais (1930-1945)" dá prosseguimento a pesquisas que resultaram em outra publicação com mesmo título, mas cuja temporalidade voltou-se para a experiência democrática brasileira de 1946 a 1964. Entre o primeiro livro, de 2011, e o atual, portanto, há relação de continuidade.

"O Rio de Janeiro nos jornais" resulta da junção de três grandes questões. A primeira delas é o tema do próprio livro: a cidade do Rio de Janeiro. O interesse dos historiadores nessa área de estudos começou, ainda nos anos 1970, no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Adotando os métodos oferecidos pela História Regional, as pesquisas não eram propriamente sobre a cidade do Rio de Janeiro, mas sobre o antigo estado do Rio de Janeiro. Desde meados dos anos 1970, dissertações de mestrado apresentaram temas voltados para o norte fluminense e a região do Vale do Paraíba. A produção de cana-de-açúcar na cidade de Campos e a do café, especialmente em Vassouras, atraiu os interesses dos historiadores. Outras cidades, sem a mesma pujança econômica, também receberam a atenção dos jovens mestrandos da época. A professora Maria Yedda Linhares orientou diversas pesquisas na área. No entanto, na primeira metade dos anos 1980, a História Regional, como vinha sendo produzida, entrou em descenso.

Nesse movimento historiográfico, os historiadores deixaram o campo e foram para a cidade do Rio de Janeiro no início dos anos 1980 – embora seja importante lembrar o pioneirismo da professora Eulália Lahmeyer Lobo nos estudos sobre a industrialização, ainda em fins da década de 1970. Na primeira metade dos anos 1980 surgiu o interesse dos historiadores pelo Rio de Janeiro durante a Primeira República. Pesquisas realizadas em cursos de mestrado trataram de diversos aspectos da vida social da cidade, como as habitações populares, as reformas urbanas do início do século e a criação literária na cidade. Vale lembrar que, em 1985, surgiu a "Revista do Rio de Janeiro". De curta existência, a revista resultou do esforço de vários historiadores no sentido de criar um fórum de discussões, tendo o Rio de Janeiro como tema central. Mas a produção historiográfica sobre a Primeira República continuou na segunda metade dos anos 1980, com temas originais, a exemplo das moralidades, do antilusitanismo, do cotidiano dos trabalhadores e da repressão policial.

Ao longo dos anos 1980, os estudos sobre o Rio de Janeiro se concentraram na Primeira República e, além das pesquisas realizadas em Programas de Pós-Graduação, destacaram-se pesquisas desenvolvidas na Fundação Casa de Rui Barbosa.

Para a época posterior a 1930, muitos trabalhos poderiam ser citados sobre o primeiro período Vargas, a experiência democrática, a ditadura militar e o tempo presente. Grupos de pesquisadores no CPDOC-FGV se destacaram com diversos trabalhos. Contudo, tendo como referência a quantidade e a pluralidade de temas e abordagens dos estudos sobre o Rio de Janeiro na Primeira República produzidos nos anos 1980, ainda há muito a fazer.

A segunda grande questão presente no livro é o período em que Vargas

ORGANIZAÇÃO **Jorge Ferreira**

governou o país, entre 1930 e 1945, em três regimes distintos: o governo provisório (1930-1934), o período constitucional (1934-1937) e a ditadura do Estado Novo (1937-1945). É conhecer o Rio de Janeiro em tempos conturbados, quando projetos liberais, autoritários, fascistas, comunistas, entre outros, disputavam o poder. Trata-se de temporalidade importante para a formação de culturas políticas enraizadas na sociedade brasileira. Abandonando o liberalismo econômico, o Estado passou a intervir na economia e nas relações entre empresários e trabalhadores. O Estado aumentou de tamanho e o setor público se fortaleceu com a fundação de ministérios, autarquias, empresas estatais, institutos, entre diversos outros órgãos estatais. O Estado tornou-se interventor, regulador e planejador. O nacionalismo e o estatismo tornaram-se elementos importantes para a constituição de culturas políticas, sobretudo entre as esquerdas. O Estado intervinha para o desenvolvimento econômico, mas, acompanhando a tendência mundial, implementava políticas públicas de valorização do trabalho e do trabalhador, como a construção de sistema universal e público de saúde e educação, além de vasto programa de previdência social. Os trabalhadores tornaram-se interlocutores privilegiados do Estado: o ato de trabalhar foi dissociado da herança degradante da escravidão e tomou aspec-

7 LETRAS] FAPERJ

Resumo de Rio De Janeiro Nos Jornais, O - 1930-1945

Acesse aqui a versão completa deste livro